

PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE CERVEIRA

2023 - 2026

Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira



Rua das Cortes, 4920-211 VILA NOVA DE CERVEIRA

Telefone: 251 795 324/251 795 009

Fax 251 794 130

E-mail: secretaria@evncerveira.pt

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
I – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	5
A. ANÁLISE EXTERNA: O CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA	5
B. ANÁLISE INTERNA: O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE CERVEIRA	100
B.1. Identidade e cultura da instituição	100
B.2. Resultados	19
B.3. Prestação do serviço educativo	27
B.4. Liderança e gestão	30
B. 5. Autoavaliação	32
C. ANÁLISE SWOT: Matriz-síntese do diagnóstico estratégico	33
II – MISSÃO, VISÃO E VALORES	37
III – PLANO ESTRATÉGICO: OBJETIVOS, AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS	38
IV – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	50
V – ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

INTRODUÇÃO

projeto *s.m.* 1 ideia, desejo, intenção de fazer ou realizar (algo), no futuro; plano

In: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa

O projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira (AEVNC) constitui-se como um documento estruturante da ação educativa nesta unidade organizacional, explicitando a sua missão, visão e valores para um horizonte de três anos, de acordo com a legislação em vigor que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensino básico e secundário (Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

Num momento em que a Escola é chamada a assumir um compromisso com a educação inclusiva e a desempenhar um papel cada vez mais ativo na preparação de jovens com um perfil que lhes permita enfrentar os desafios constantes na atual sociedade global e repleta de incertezas, esta comunidade educativa elabora um documento orientador, de carácter pedagógico. Este documento explicita objetivos, estratégias e metas a atingir, no sentido de melhorar a qualidade do serviço prestado, mas não limita a ação dos diferentes intervenientes, a quem cabe criar consensos e especificar formas de atuação nos planos de atividades do agrupamento e no plano de estudo e desenvolvimento do currículo.

Como instrumento de planeamento estratégico, este projeto reflete a identidade da unidade orgânica, das especificidades do trabalho aqui desenvolvido e das interações que se estabelecem entre os vários atores, internos e externos, tendo em conta o contexto em que a mesma se insere. A sua construção resultou de uma análise diagnóstica – que permitiu conhecer as potencialidades e fragilidades do agrupamento, bem como as oportunidades e ameaças externas (análise SWOT) – e da auscultação dos diversos atores (direção, docentes, alunos, pais e encarregados de educação, assistentes técnicos e operacionais e parceiros da comunidade), que indicaram caminhos a seguir e assumiram compromissos comuns.

O *produto* que se apresenta, reflexo de um forte empenhamento da comunidade educativa, que acredita que “uma escola que aprende e trabalha eficientemente adapta-se à mudança e progride de modo contínuo” (Bolívar, 2012), deverá ser também um *processo*, sujeito a avaliação e aperfeiçoamento constantes.

I – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

A. ANÁLISE EXTERNA: O CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Enquadramento histórico-geográfico

Vila Nova de Cerveira é um concelho situado no litoral norte, limitado a noroeste pelo rio Minho, que o separa de Espanha, a este pelos concelhos de Valença, Paredes de Coura e Ponte de Lima e a sudoeste, pelo concelho de Caminha.

O concelho tem uma área de 108,5 km² de superfície, distribuído por 11 freguesias: Cornes, Covas, Gondarém, Loivo, Mentrestido, Sapardos, Sopo, União das Freguesias de Campos e Vila Meã, União das Freguesias de Candemil e Gondar, União das Freguesias de Reboreda e Nogueira e União das Freguesias de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe. Pertence ao distrito de Viana do Castelo e dista deste 35 km. A freguesia mais distante é Covas, que fica localizada a 16 km da sede de concelho, Vila Nova de Cerveira.

A nível histórico, o concelho tem uma herança muito rica, que remonta aos tempos da Pré-História. Desta época, no seu final, existem, em diversas localidades do concelho, vestígios dos primeiros povos da Idade do Ferro. Além destes, há ainda vestígios do período da romanização, da ocupação suévica e visigótica e das invasões árabes. Durante a formação de Portugal, aquando do processo de reconquista, o concelho começa a ganhar expressão territorial, tendo o rio Minho assumido desde cedo o seu papel de fronteira. Assim, foi necessária a construção de um castelo, no local onde hoje se encontra o cervo de José Rodrigues, para a defesa destas terras.

A “Vila Nova” de Cerveira surge com a atribuição da Carta de Foral por D. Dinis, em 1321, e a construção de um novo castelo, destinado a proteger a vila em desenvolvimento. O seu local estratégico levou a que, no século XVII, fosse construída uma fortaleza para envolver a vila e continuar a defender a fronteira. O Forte de Lovelhe prestou outros serviços ao país ao impedir que as tropas francesas, sob comando do Marechal Soult, efetuassem a travessia do rio Minho em 1809. O século XIX, que começou com momentos de agitação, acabaria por trazer a estabilidade da fronteira e a paz às Terras de Cerveira. O castelo e a fortaleza transformaram-se em importante património histórico que ajuda a compreender os “cerveirenses”.

Caracterização demográfica

Nas onze freguesias que constituem o AEVNC residem 8.921 pessoas, de acordo com os dados dos Censos de 2021, tendo-se verificado um decréscimo de 3,5 % nos últimos dez anos (viviam 9.253 em 2011). A taxa bruta de natalidade manteve-se em 6, por mil,¹ entre 2011 e 2021, ficando este valor ligeiramente abaixo da média nacional (7,7). Verifica-se, portanto, um decréscimo na população jovem com menos de 15 anos, que passou de 13,5%, em 2011, para 11,7% em 2021, estando este valor também ligeiramente abaixo da média nacional (11,9). Por outro lado, o índice de envelhecimento no concelho é elevado: existem 229 idosos por cada 100 jovens, de acordo com os dados dos Censos de 2021, o que coloca o concelho acima de média nacional (182 idosos por 100 jovens).²

Enquadramento socioeconómico

O Município promoveu, nas últimas décadas, o desenvolvimento de alternativas de emprego ao setor primário, tendo investido na criação de dois polos industriais (zona industrial I e II) e um parque industrial (Fulão). Localizadas nas freguesias de Campos, Vila Meã e Cornes, estas áreas industriais contam com mais de 40 empresas, distribuídas por 127 lotes.

A maioria da população ativa do concelho de Vila Nova de Cerveira, segundo os censos de 2021, está empregada no setor terciário (55%), seguido pelo sector secundário (43%) e pelo setor primário (2,5%).³

Relativamente aos encarregados de educação dos alunos que frequentam o AEVNC, de acordo com os dados do ano letivo 2022/23, a maioria encontra-se empregada no setor terciário e no secundário, desempenhando a sua atividade profissional, maioritariamente, por conta de outrem. Porém, 14% dos encarregados de educação estão desempregados. O escalão etário dominante situa-se entre os 40 e os 45 anos (34%), seguido do escalão entre os 34 e os 39 anos (25%). A maioria tem o ensino secundário como habilitação académica (40%), tendo os restantes, em percentagem aproximada, o 3.º ciclo e formação superior (licenciatura).

¹ Dados do INE/PORDATA, retirados em fevereiro de 2023.

² Idem

³ Idem

A maioria dos encarregados de educação é de nacionalidade portuguesa (84%). Os estrangeiros são provenientes de 24 países, sendo a comunidade brasileira a mais representada (43%).

Enquadramento cultural e recreativo

Vila Nova de Cerveira (VNC) é conhecida pela “Vila das Artes”, graças ao interesse de figuras consagradas das artes plásticas, nomeadamente ao escultor José Rodrigues e aos pintores Henrique Silva e Jaime Isidoro que, em 1978, deram início a um importante acontecimento cultural, que haveria de repetir-se desde então, de dois em dois anos: a Bienal de Cerveira.

Enquanto “Vila das Artes”, o Município promove, além da bienal de artes, um conjunto de outras iniciativas culturais no âmbito das artes plásticas e das artes performativas, apoiando, por exemplo, os Encontros de Teatro de Cerveira, as Comédias do Minho, o grupo de teatro Outra Cena e o festival internacional de dança, o Dancerveira. A Biblioteca Municipal, bem como todas as associações, desempenham também um papel importante na dinamização cultural do concelho.

São ainda realizadas várias festas e romarias — a Festa de S. Sebastião, no primeiro fim de semana de agosto, as Marchas de S. João, a festa da História, a Sr.^a da Ajuda —, assim como feiras — a feira semanal, que se realiza ao sábado, a feira de artes e velharias, entre os meses de outubro e abril, e a feira de artesanato. De dois em dois anos, para não coincidir com a bienal das artes, o Município realiza a bienal de artesanato: BIA – Artes e Ofícios Tradicionais.

O Convento de São Paio, o castelo, o forte de Lovelhe, a Atalaia, o conjunto de moinhos da Gávea, o Solar dos Castros, o cervo e o Aquamuseu do Rio Minho, são, entre outros, pontos de interesse do património cultural.

Oferta formativa de outras escolas

Existe, no concelho, além do AEVNC, a seguinte oferta educativa:

Rede Privada:

1. Creche do Centro Social de apoio às Empresas.
2. Creche da Santa e Real Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira.
3. Jardim de Infância da Santa e Real Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira.

Rede Pública:

4. ETAP (Escola Profissional de Vila Nova de Cerveira): Cursos profissionais de Técnico de Design de Moda, Técnico de Fotografia, Técnico de Design de Media e Técnico de Comunicação e Serviço Digital

Nos agrupamentos de escolas limítrofes, além da oferta de ensino básico e dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, funcionam, no ano letivo de 2022/2023, os seguintes cursos profissionais no ensino secundário:

1. AE de Muralhas do Minho (Valença): Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores, Técnico de Gestão e Equipamentos Informáticos, Técnico de Comunicação e Serviço Digital e Técnico de Logística.
2. AE Sidónio Pais (Caminha): Técnico de Informática e Técnico de Desporto.

Instituições parceiras

O AEVNC mantém protocolos e parcerias com os organismos e instituições indicados:

1. Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira: fornecimento de refeições escolares às crianças/alunos da educação pré-escolar e do 1º ciclo; apoio logístico à realização de atividades; apoio à implementação das atividades extracurriculares na educação pré-escolar e no 1º ciclo; manutenção e reparação das instalações escolares; apoio à inserção na vida ativa dos alunos com adaptações curriculares significativas; cedência de instalações desportivas; disponibilização do recurso educativo «Escola virtual», através de subscrição, às escolas do 1.º ciclo; aquisição dos cadernos de atividades das diferentes disciplinas para os alunos do agrupamento; organização da mostra infantojuvenil; formação do pessoal não docente.
2. Centro de Saúde de Vila Nova de Cerveira: apoio na implementação do Projeto de Otimização de Dietas Escolares (PODE); formação do pessoal não docente a exercer funções nas cantinas; apoio na implementação dos projetos PRESSE (educação para a sexualidade), Alimentação Saudável e Higiene Pessoal e Oral e Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar (PASSE e PASSEzinho); apoio no gabinete do Programa de Emergência Social (PES).
3. Direção-Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC): participação no programa de Educação da Aptidão Física para a Saúde (Fitescolas).

4. Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM): articulação no contexto da intervenção no âmbito da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
5. Associação de Amigos do Autismo (AMA): articulação que visa aumentar a eficácia da intervenção no contexto de vida de pessoas com perturbações do espectro do autismo.
6. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Vila Nova de Cerveira: intervenção junto dos encarregados de educação, apoio do gabinete de psicologia, da ação social e da saúde para os acompanhamentos especializados necessários; promoção de campanhas de sensibilização, informação e formação.
7. Rede de Bibliotecas Escolares e Plano Nacional de Leitura.
8. Fundação Bienal de Cerveira – Indústrias Criativas: organização de atividades culturais, em parceria com a autarquia e outras instituições locais de educação.
9. Associações locais de cariz desportivo e recreativo (Celtas do Minho, Remo Cerveira Adcjc, Universidade Sénior de Cerveira, Cervmusic, Adeixa, Companhia de Teatro Comédias do Minho, Aeróbica & Step “ Citius Fit”): cedência de espaços desportivos, colaboração na organização de atividades e formação do pessoal não docente.
10. Associação de Desenvolvimento Social e Local de Vila Nova de Cerveira.
11. Instituto de Emprego e Segurança Social.
12. GNR/ /Proteção Civil Local: Programa Escola Segura.
13. Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Cerveira.
14. Centro de Formação Vale do Minho: dinamização de formação para pessoal docente e não docente.
15. Instituto de Emprego e Formação Profissional; Casa do Professor.
16. Academia de Música Fernandes Fão: iniciação ao ensino da música na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, e ensino articulado no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário.
17. Microsoft.
18. Ecopilhas Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores Lda.
19. ABAE (Associação da Bandeira Azul da Europa).
20. Aquamuseu Rio Minho.
21. Plano Nacional das Artes.
22. Erasmus.
23. CRTIC – Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação.
24. APCVC – Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo.

B. ANÁLISE INTERNA: O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE CERVEIRA

B.1. Identidade e cultura da instituição

Recursos humanos

O AEVNC é constituído por dois centros escolares (Centro Escolar de Cerveira e Centro Escolar Norte – sediado na freguesia de Campos), a Escola Básica de S. Sebastião – Covas e a Escola Básica e Secundária de Vila Nova de Cerveira. Na totalidade, constituem este agrupamento 1127 crianças/jovens, 10 educadores de infância, 99 professores, 7 assistentes técnicos e 66 assistentes operacionais.

Quadro 1: Recursos humanos ano letivo 2022/2023

População escolar	Jardim de Infância	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo e Ensino Secundário	Total
Discentes	214	319	151	282+161	1127
Docentes	10	26	17	56	109
Não docentes	42		24 (AO) + 7 (AT)		73

Fonte: Serviço de Informação da Organização do Estado (SIOE), janeiro, 2023

Quadro 2: Alunos /crianças do JI/1º ciclo no ano letivo 2022/2023

	Jardim-de-infância	1º Ciclo
CE de Cerveira	94	161
CE Norte	95	123
EB de S. Sebastião - Covas	25	35

Fonte: Serviço de Informação da Organização do Estado (SIOE), janeiro, 2023

O número de alunos a frequentar o agrupamento aumentou de 1056 para 1127, nos últimos quatro anos, verificando-se um aumento de crianças/jovens a frequentar o agrupamento em todos os níveis de ensino.

A maioria das crianças e dos jovens são naturais de Portugal. No entanto, o número de alunos estrangeiros a frequentar o agrupamento aumentou significativamente no último triénio, representando, atualmente, 13% da comunidade estudantil. Estes 146

alunos são oriundos de 24 nacionalidades (Alemanha, Angola, Argentina, Bangladesh, Brasil, Bulgária, Canadá, China, Colômbia, Cuba, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Guatemala, Índia, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Reino Unido, Suíça, Ucrânia, Uruguai e Venezuela), sendo a comunidade brasileira a mais representada (55 alunos). Os alunos, cuja língua nativa não é o Português, frequentam a disciplina Português Língua Não Materna (PLNM) e, adicionalmente, beneficiam de aulas de apoio de PLNM.

Uma percentagem significativa da população estudantil está abrangida pelo apoio social: dos 594 alunos matriculados nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, 20% beneficiam do apoio da ação social escolar, estando 48 alunos abrangidos pelo escalão A, 73 abrangidos pelo escalão B e 9, pelo escalão C.

Mais de 90% dos alunos dos 2.º, 3.º ciclo e ensino secundário têm computador em casa e mais de 80% têm acesso à Internet. No entanto, no 1º ciclo, essa percentagem desce para 70% em ambas as situações. A grande maioria dos encarregados de educação apresenta competências digitais débeis, o que se reflete no uso parco das contas de *email* institucional para acesso ao GIAE e ao Office 365 para comunicar com os diretores de turma, assim como na falta de apoio aos educandos na utilização dos recursos tecnológicos.⁴

A média de idade dos 109 docentes que constituem o corpo docente é de 52 anos, sendo que 75 possuem uma experiência profissional superior a 20 anos. A grande maioria dos docentes (89) pertence ao quadro de nomeação definitiva, porém, mais de 50% da totalidade dos docentes desempenha funções no quadro deste agrupamento há menos de 4 anos. Da totalidade do pessoal docente, 7 possuem bacharelato, 81 licenciatura e 21 mestrado.

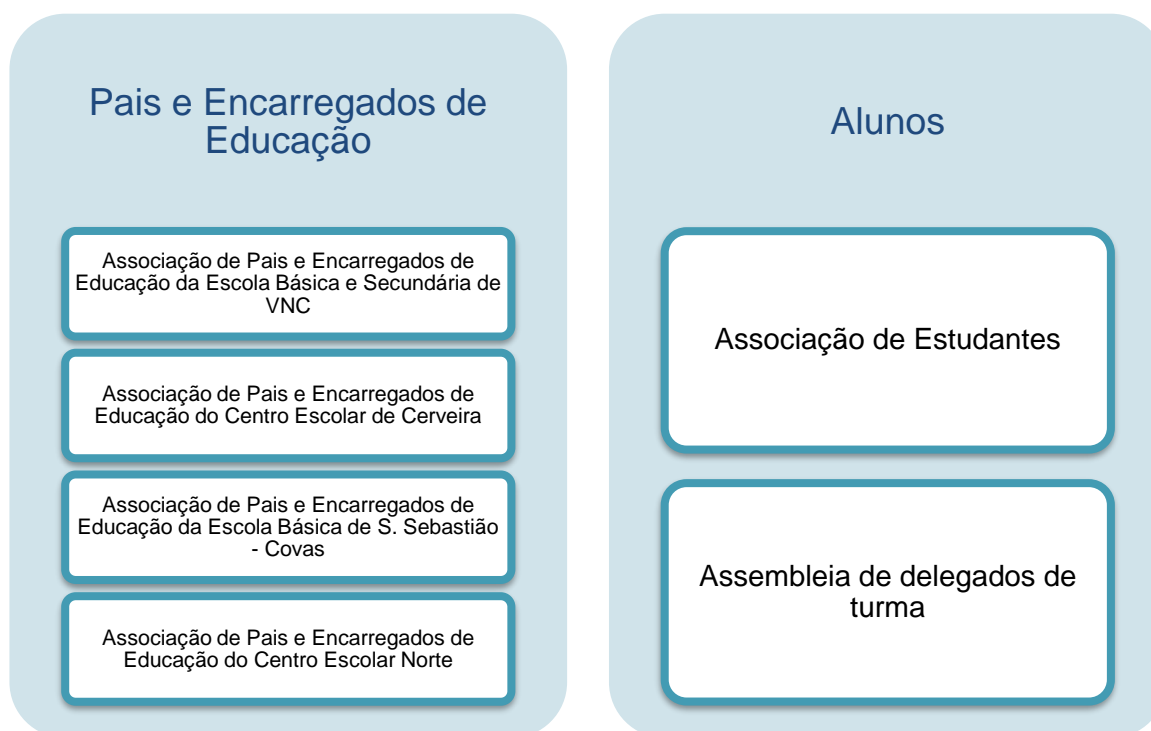
O pessoal não docente é constituído por 73 trabalhadores, dos quais 66 são assistentes operacionais e 7 assistentes técnicos. Praticamente todos os assistentes têm contrato em funções públicas a termo resolutivo certo ou por tempo indeterminado. Do número total de assistentes operacionais, 42 desempenham funções nos Centros Escolares e na Escola Básica de S. Sebastião – Covas e os restantes na escola-sede. A grande maioria é do sexo feminino (apenas 5 são do sexo masculino), 32 têm como habilitações académicas o 12º ano ou superior e 31 o 1.º, 2.º ou 3.º ciclos. A média de idade do pessoal não docente é de 52 anos de idade.

⁴ Cf. Plano de Ação para o desenvolvimento digital da escola, 2021-2023

A grande maioria dos alunos, docentes e pessoal não docente afirma sentir-se bem na escola e gostar de trabalhar/estudar nesta instituição. Este sentimento de bem-estar é corroborado pelos encarregados de educação, já que 94% deles apreciam que os seus educandos frequentem esta escola.⁵

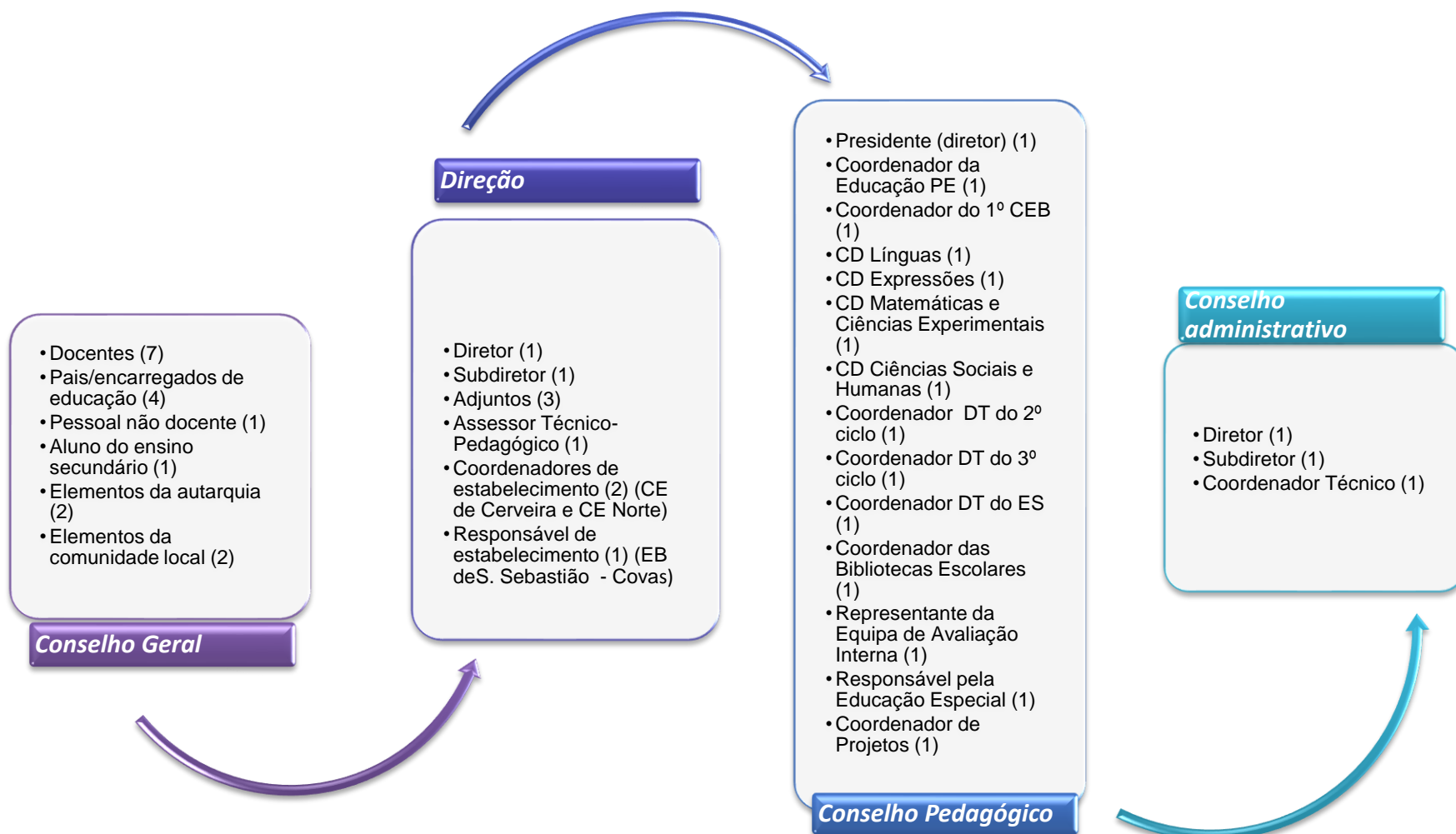
A estrutura organizacional do AEVNC obedece à legislação externa em vigor e a opções internas, resultado de reflexão conjunta e ajustamento contínuo com vista à melhoria. As ilustrações 1, 2 e 3 dão conta da organização e gestão do agrupamento, das equipas de trabalho constituídas, bem como da representação de pais, encarregados de educação e alunos.

Ilustração 1 – Representação e participação de pais/encarregados de educação e alunos



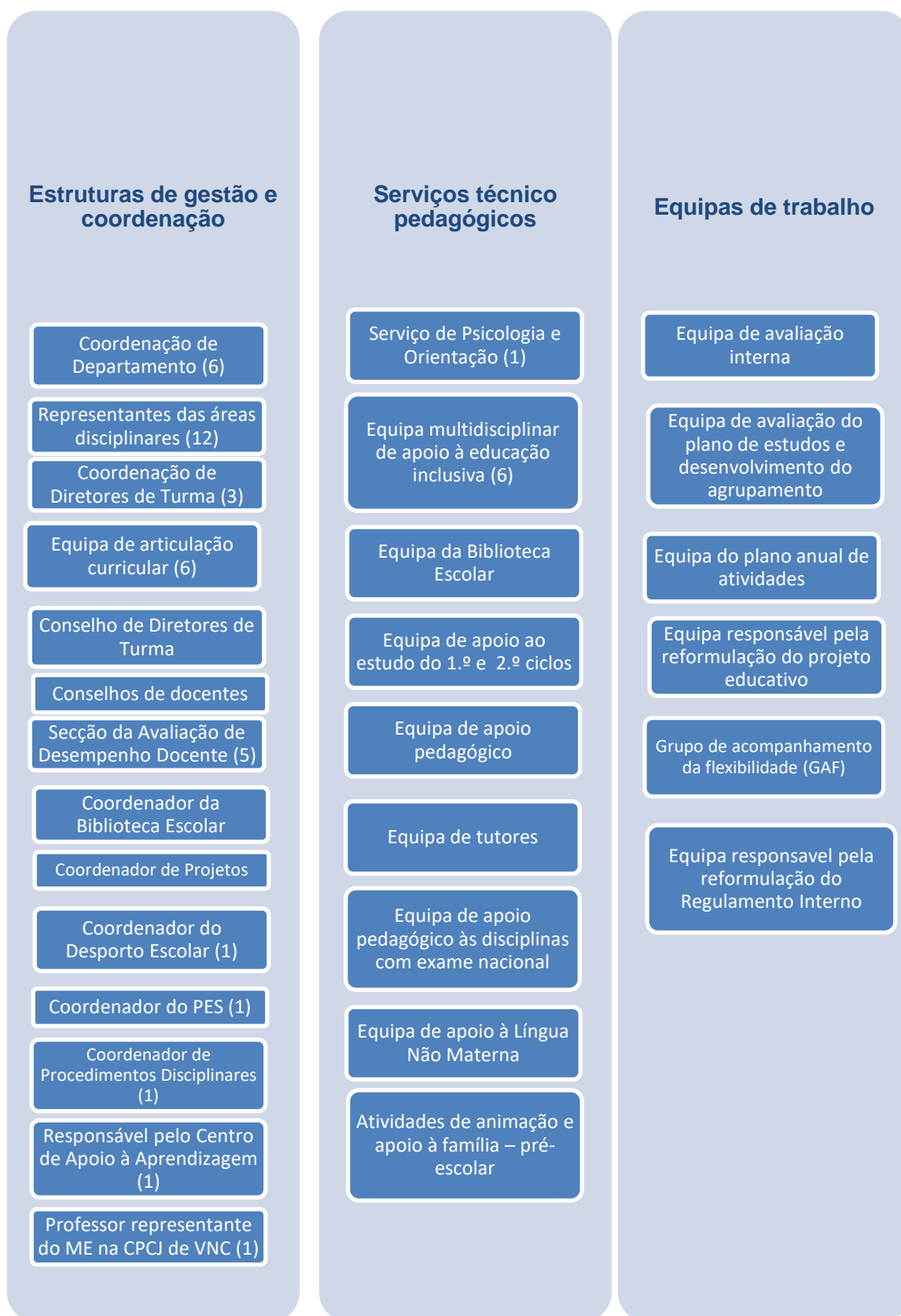
⁵ Cf. Questionários aplicados em outubro de 2022.

Ilustração 2: Organização e gestão do agrupamento



Fonte: Regulamento Interno do AEVNC 2018-2022; LEGENDA: (1) = um elemento

Ilustração 3: Outras estruturas de organização e gestão e equipas de trabalho



LEGENDA: (1) = um elemento

Oferta formativa

Além da oferta educativa que compreende o ensino pré-escolar e o ensino básico do ensino geral regular, o AEVNC oferece também a possibilidade de frequência do curso básico de música, em regime articulado, nos 2.º e 3.º ciclos. Integram as matrizes curriculares do ensino básico as seguintes componentes/disciplinas de Oferta Complementar e Oferta de Escola.

Quadro 3: Oferta Complementar e Oferta de Escola no ensino básico

	1.º ano	2.º ano	3.º/4.º ano	5.º/6.º ano	7.º/8.º/9.º ano
Educação para o Empreendedorismo	x				
Cerve_Ciência		x			
Programação e Robótica			x		
Oficina de Comunicação				x	
Intervir com Arte					x
Educação Tecnológica					x

Fonte: Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo do AEVNC, 2022/2023

No ensino secundário funcionam os seguintes cursos:

Quadro 4: Oferta formativa no ensino secundário

	10.º, 11.º e 12.º anos
Cursos Científico-Humanísticos	Curso de Ciências e Tecnologias Curso de Línguas e Humanidades Curso de Ciência Socioeconómicas

Fonte: Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo do AEVNC, 2022/2023

O AEVNC faculta aos seus alunos a participação num conjunto alargado de projetos e clubes que visam contribuir para a melhoria das suas aprendizagens, para a inclusão e para uma ocupação saudável do seu tempo livre:

Quadro 5: Clubes e projetos

Domínio científico-humanístico	Clube da Natureza Clube de Programação e Robótica Clube de SMS (Serviço de Mensagens Sábias) Clube dos Pensadores Clube LabSTEAM Erasmus+
--------------------------------	--

	Jornal escolar Parlamento dos Jovens Programa Eco-Escolas Projetos promovidos pelo Plano Nacional de Leitura Projetos promovidos pela Rede de Bibliotecas Escolares PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar)
Domínio artístico	Clube de Teatro Projeto Viv'Arte
Domínio desportivo	Clube das Artes Marciais Programa de Desporto Escolar (futsal feminino, ténis de mesa masculino, patinagem)

No AEVNC funciona também um Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), que aglutina o centro de apoio à aprendizagem de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro de autismo, e agrega recursos humanos e materiais que apoiam a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Recursos materiais e serviços

A Escola Básica e Secundária de VNC, onde são lecionadas as aulas dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, é um edifício inaugurado em 1994 e em bom estado de conservação. No edifício principal, constituído por dois pisos, ficam localizadas: a) salas de aula; b) sala de professores; c) centro de apoio à aprendizagem (sala 101 e sala 212); d) sala de convívio dos alunos; e) uma sala de informática; f) salas específicas/laboratórios para o ensino de Ciências e Biologia, Ciências Físico-Químicas, Matemática, Educação Visual e Tecnológica, Música; g) gabinete da direção; h) gabinete do SASE; i) gabinete de psicologia e orientação, j) sala da associação de estudantes; k) sala para o pessoal não docente; l) gabinete do PES; m) sala para atendimento aos encarregados de educação; n) gabinete de apoio ao aluno; o) refeitório; p) bufete; q) secretaria; r) papelaria; s) reprografia e PBX. A escola dispõe ainda de um pavilhão desportivo, três campos de jogos exteriores e zonas de recreio cobertas.

A intervenção que está, atualmente, a ser operada na infraestrutura da escola-sede resultará na existência de uma «sala do futuro», uma nova biblioteca escolar com auditório fechado, um auditório aberto e novos espaços comuns para os alunos.

Na escola-sede existem 110 computadores fixos, 20 portáteis, 7 quadros interativos, 38 projetores multimédia e 7 *tablets*, podendo aceder-se à Internet através da rede por cabo e *wireless*, instaladas com recursos à rede PTE. A biblioteca escolar, integrada na RBE e com 4725 documentos disponíveis através do catálogo *online*, é uma estrutura central de apoio às aprendizagens, que deve ser otimizada por alunos e professores logo que o novo espaço esteja a funcionar. A cobertura de rede *wireless* e a largura de banda de acesso à internet precisam de ser aumentadas para potenciar a utilização de dispositivos eletrónicos com fins pedagógicos. 78% dos alunos afirmam que a Internet não funciona bem e apenas 50% dos docentes assume que o uso da tecnologia por parte dos alunos, na sala de aula, é uma prática comum.⁶

Quando auscultados sobre a limpeza, o conforto das salas de aula e dos espaços exteriores e sobre a qualidade do refeitório e do bufete, mais de 70% dos docentes e dos alunos estão satisfeitos/ muito satisfeitos. A utilização/rentabilização da biblioteca e das salas de ciências experimentais pode ser melhorada, na medida em que cerca de 50% dos alunos afirmam não realizar experiências nem utilizar os materiais das salas e 65% não recorrem à biblioteca para fazer os trabalhos de casa, situações, em parte, explicadas pelas medidas impostas pela Covid-19 e, no caso da biblioteca escolar, pela instabilidade causada pela mudança de espaço.

Os centros escolares que integram o AEVNC resultam do reordenamento da rede escolar pública, previsto na Carta Educativa de 2006. O Centro Escolar de Cerveira e o Centro Escolar Norte são edifícios modernos, construídos em 2009 e 2010 respetivamente, com condições de conforto e segurança que agradam tanto a docentes como a alunos, já que o indicador de nível de bem-estar em relação ao ambiente físico e à qualidade das instalações e serviços é francamente positivo.⁷ Além das salas de atividade/aula, os centros escolares estão apetrechados com bibliotecas escolares, integradas na rede de bibliotecas escolares, centros de apoio à aprendizagem, cantinas, polidesportivos, campos de jogos, salas de informática, «salas do futuro», e dispõem de 13 computadores, 61 portáteis, 35 quadros interativos, 33 projetores multimédia, 24 *tablets* e 10 computadores Magalhães. A

⁶ Cf. Questionários aplicados em outubro de 2022.

⁷ Idem

Escola Básica S. Sebastião - Covas é um edifício mais antigo, mas com condições de trabalho aceitáveis.

Quando auscultados, os alunos que frequentam os dois centros escolares consideram que a Internet não funciona bem (53%); no entanto, as bibliotecas são utilizadas para a concretização de atividades de promoção da leitura e de apoio ao currículo por 83% dos alunos, e 53% recorrem às «salas do futuro» para realizar atividades de pesquisa e participar em atividades lúdicas.

Recursos financeiros

O agrupamento diversifica as fontes de financiamento com recurso ao financiamento público do Orçamento Geral do Estado, do Fundo Social Europeu e da autarquia de Vila Nova de Cerveira, assim como ao financiamento a partir de receitas próprias. É feita uma gestão rigorosa, privilegiando-se as ações estratégicas definidas no projeto educativo e no plano de atividades, sempre com vista à melhoria do serviço educativo. As receitas próprias têm sido investidas na modernização das instalações, na introdução de inovação tecnológica (com o Sistema GIAE foram implementados o cartão e o registo dos sumários eletrónicos) e na aquisição de material pedagógico-didático, de modo a garantir aos alunos um ensino de qualidade e a equidade no acesso a bens educativos.

As candidaturas ao POCH, ao Programa da Rede da Bibliotecas Escolares e ao Plano Nacional de Leitura têm permitido a melhoria de algumas condições técnico-pedagógicas para o desenvolvimento de atividades letivas e não letivas.

B.2. Resultados

Resultados académicos internos e externos

Uma análise aos **resultados internos**, no triénio 2018/2019 – 2020/2021, como se pode verificar pelos quadros 6, 7 e 8, permite concluir que a taxa de sucesso é igual ou superior a 90% em todas as áreas disciplinares/disciplinas, exceto a Matemática em todos os anos do 3.º ciclo e no 10.º ano. Verifica-se uma melhoria generalizada dos resultados relativamente às metas definidas no projeto educativo anterior; todas as disciplinas melhoraram a taxa com sucesso inferior a 90%, com exceção da disciplina de Matemática, no 7.º ano, cuja taxa de sucesso se mantém igual. Para estes resultados contribuiu a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (MSAI) e adaptações ao processo de avaliação (APA).

Quadro 6: Média dos resultados internos, por área disciplinar, no triénio 2018/2019 – 2020/2021: ensino básico – 1º ciclo

Áreas disciplinares	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
	% >= Suf/3	% >= Suf/3	% >= Suf/3	% >= Suf/3
Português	95	92	93	99
Matemática	98	94	94	90
Estudo do Meio	100	100	99	99
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	100	100	100	100
Inglês	---	---	100	98

Fonte: Relatórios da equipa de avaliação interna, 2021/2022

Quadro 7: Média dos resultados internos, por disciplina, no triénio 2018/2019 – 2020/2021: ensino básico – 2.º e 3.º ciclos

Disciplina	5º ano	6º ano	Taxa de sucesso no 2.º ciclo	7º ano	8º ano	9º ano	Taxa de sucesso no 3.º ciclo
	% >= 3	% >= 3		% >= 3	% >= 3	% >= 3	
Língua Portuguesa/Português	100	100	100	98	95	96	96
Língua Est. 1 - Inglês	98	99	99	92	90	98	93
Língua Est. 2 - Francês	---	---	---	98	98	100	99
Língua Est. 2- Espanhol	---	---	---	97	96	100	98
História e Geografia de Portugal	99	100	100	---	---	---	---
Geografia	--	---	---	97	96	99	97
História	---	---	---	99	100	100	100
Ciências Naturais	95	98	97	98	100	99	99
Ciências Físico-Químicas	---	---	---	98	97	100	98
Matemática	90	90	90	88	86	86	87

Educação Visual	97	100	99	98	99	95	97
Educação Tecnológica	96	99	98	100	100	100	100
Educação Musical	100	100	100	---	---	---	---
Educação Física	100	100	100	100	100	100	100
Cidadania e Desenvolvimento	100	100	100	100	100	100	100
Tecnologias da Informação e Comunicação	100	100	100	100	100	100	100
Oferta Complementar	100	100	100	100	100	100	100
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Relatórios da equipa de avaliação interna, 2021/2022

Quadro 8: Média dos resultados internos, por disciplina, no triénio 2018/2019 – 2020/2021: ensino secundário

Disciplina	10º ano	11º ano	12º ano	Taxa de sucesso no ensino secundário
	% >= 10	% >= 10	% >= 10	
Português	94	97	100	97
Literatura Portuguesa	90	99	---	95
Filosofia	99	96	---	98
Inglês Continuação	98	99	---	99
Geografia A	100	100	---	100
Geografia C	---	---	100	100
História A	99	97	100	99
Economia	100	---	---	100
Psicologia B	---	---	100	100
Biologia e Geologia	92	97	---	95
Biologia	---	---	100	100
Física e Química A	90	99	---	95
Física	---	---	100	100
Matemática A	84	91	98	91
Educação Física	100	100	100	100

Fonte: Relatórios da equipa de avaliação interna, 2021/2022

Relativamente ao ciclo avaliativo anterior, a média do **diferencial entre a classificação interna e a classificação externa** apenas melhorou na disciplina de Matemática, no 9.º ano, e nas disciplinas de Biologia e Geologia e História A, no ensino secundário, como se verifica nos quadros 9, 10 e 11. Estes resultados, no entanto, dizem respeito apenas ao ano letivo 2018/2019 (último ano em que os alunos do 9.º ano e os alunos do ensino secundário realizaram exames como alunos internos), não permitindo uma análise mais detalhada.

Quadro 9: Diferencial entre a classificação interna (CI) e a classificação externa (CE)
– ensino básico – 9.º ano

Ano letivo/ Disciplina	Português	Matemática
CIF-CE:2018/2019	0,5	0,2
Valor de referência	0,4	0,4

Fonte: Relatórios da equipa de avaliação interna, 2021/2022

Quadro 10: Diferencial entre a classificação interna (CI) e a classificação externa (CE)
– ensino secundário – 11.º ano

Ano letivo/ Disciplina	Literatura Portuguesa	Filosofia	Geografia A	Biologia e Geologia	Física e Química A
CIF-CE: 2018/2019	4,8	6,0	3,1	2,4	5,9
Valor de referência	2,1	3,8	2,1	3,7	5,5

Fonte: Relatórios da equipa de avaliação interna, 2021/2022

Quadro 11: Diferencial entre a classificação interna (CI) e a classificação externa
(CE) – ensino secundário – 12.º ano

Ano letivo/ Disciplina	Português	História A	Matemática A
CIF-CE: 2018/2019	2,8	2,9	4,0
Valor de referência	1,1	3,3	3,7

Fonte: Relatórios da equipa de avaliação interna, 2021/2022

A análise dos **resultados externos**, no último triénio (quadros 12, 13 e 14), deixa perceber que existe um diferencial positivo entre a média da classificação externa do agrupamento e a média da classificação externa nacional em todas as disciplinas sujeitas a exame nacional, com exceção das disciplinas de Filosofia, Física e Química A, Economia e Matemática A. Apesar de algumas disciplinas continuarem com um diferencial negativo (Física e Química A, Matemática e Economia), verificou-se uma melhoria relativamente ao valor de referência do ciclo avaliativo anterior. Nas disciplinas de Geografia, Literatura Portuguesa e Português, não obstante o referencial ser positivo, não se verificou melhoria. A disciplina de Filosofia apresenta um agravamento do diferencial em relação ao valor do último triénio.

Quadro 12: Diferencial entre a classificação externa do Agrupamento (CE) e a classificação externa nacional (CEnac) – ensino básico – 9.º ano

Ano letivo/ Disciplina	Português	Matemática
Diferencial 2018/2019	0,3	1,4
Valor de referência	-3,3	2,0

Fonte: Relatórios da equipa de avaliação interna, 2021/2022

Quadro 13: Diferencial entre a classificação externa do Agrupamento (CE) e a classificação externa nacional (CEnac) – ensino secundário – 11.º ano

Ano letivo/ Disciplina	Literatura Portuguesa	Filosofia	Geografia A	Biologia e Geologia	Física e Química A	Economia
2018/2019	-25,0	-20,0	1,0	12,0	-18,0	---
2019/2020	---	-12,0	12,0	3,0	-11,0	---
2020/2021	27,0	---	1,0	12,0	5,0	-8,0
Média	1,0	-16,0	4,7	9,0	-8,0	-8,0
Valor de referência	11,7	19,5	10,0	4,7	-19,0	-27,7

Fonte: Relatórios da equipa de avaliação interna, 2021/2022

Quadro 14: Diferencial entre a classificação externa do Agrupamento (CE) e a classificação externa nacional (CEnac) – ensino secundário – 12.º ano

Ano letivo/ Disciplina	Português	História A	Matemática A
2018/2019	-2,0	5,0	-16,0
2019/2020	4,0	-7,0	-5,0
2020/2021	16,0	2,0	14,0
Média	6,0	0,0	-2,3
Valor de referência	18,7	-2,0	-16,3

Fonte: Relatórios da equipa de avaliação interna, 2021/2022

Em relação aos resultados obtidos nas **provas de aferição** (quadros 15, 16 e 17), realizadas nos 2.º, 5.º e 8.º anos em 2020/2021, verifica-se que os resultados no 2.º e no 5.º ano se situam abaixo da média nacional em todas as disciplinas submetidas a aferição, com exceção das disciplinas de Educação Artística e Educação Física, no 2.º ano, situação que merece uma reflexão cuidada. No 8.º ano, pelo contrário, a média dos resultados é igual ou superior à média nacional em todas as disciplinas, com exceção da disciplina de Português. Nesta disciplina, a Leitura e Educação Literária e a Gramática são os domínios em que os alunos obtiveram resultados menos favoráveis.

Quadro 15: Média dos resultados das provas de aferição – 2.º ano – 2020/2021

Disciplinas	Português			Matemática			Estudo do Meio			Educação Artística			Educação Física		
	C/R	A/I	R/C	C/R	A/I	R/C	C/R	A/I	R/C	C/R	A/I	R/C	C/R	A/I	R/C
Nacional	53	53	48	73	72	41	81	45	52	79	76	85	86	76	84
AEVNC	50	48	40	70	67	35	73	34	46	82	77	81	92	77	84
Em relação à média nacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	=

Fonte: Relatórios de Escola das Provas de Aferição 2022

Legenda dos domínios: C/R= Conhecer/Reproduzir; A/I= Aplicar/Interpretar; R/C= Raciocinar/Criar

Quadro 16: Média dos resultados das provas de aferição – 5.º ano – 2020/2021

Disciplinas	Educação Visual e Educação Tecnológica			Matemática e Ciências Naturais		
	C/R	A/I	R/C	C/R	A/I	R/C
Nacional	88	88	86	48	50	28
AEVNC	82	85	78	39	38	26
Em relação à média nacional	-	-	-	-	-	-

Fonte: Relatórios de Escola das Provas de Aferição 2022

Legenda dos domínios: C/R= Conhecer/Reproduzir; A/I= Aplicar/Interpretar; R/C= Raciocinar/Criar

Quadro 17: Média dos resultados das provas de aferição – 8.º ano – 2020/2021

Disciplinas	Português			História			Geografia			Educação Física		
	C/R	A/I	R/C	C/R	A/I	R/C	C/R	A/I	R/C	C/R	A/I	R/C
Nacional	67	58	52	60	50	16	46	38	28	67	47	56
AEVNC	67	54	50	60	54	14	50	40	30	85	83	84
Em relação à média nacional	=	-	-	=	+	-	+	+	+	+	+	+

Fonte: Relatórios de Escola das Provas de Aferição 2022

Legenda dos domínios: C/R= Conhecer/Reproduzir; A/I= Aplicar/Interpretar; R/C= Raciocinar/Criar

A análise dos resultados expressos nos quadros 18, 19 e 20 deixa perceber que a **taxa de sucesso nas disciplinas com avaliação externa** melhorou em seis disciplinas, quando comparada com os valores de referência do ciclo avaliativo anterior (2013/2014-2016/2017). No ensino secundário, esse facto não se verificou nas disciplinas de Português, História, Geografia e Matemática. Estes dados, no entanto, referem-se apenas à avaliação do ano letivo 2018/2019, uma vez que, nos anos

seguintes, os alunos realizaram os exames apenas como provas de ingresso, não tendo as avaliações efeitos na taxa de sucesso.

Quadro 18: Taxa de sucesso nas disciplinas com avaliação externa – ensino básico – 9.º ano

Ano letivo/ Disciplina	Português	Matemática
2018/2019	97	75
Valor de referência	90	75

Fonte: Relatórios da equipa de avaliação interna, 2021/2022

Quadro 19: Taxa de sucesso nas disciplinas com avaliação externa – ensino secundário – 11.º ano

Ano letivo/ Disciplina	Literatura Portuguesa	Filosofia	Geografia A	Biologia e Geologia	Física e Química A
2018/2019	100	100	92	93	82
Valor de referência	97	100	96	89	80

Fonte: Relatórios da equipa de avaliação interna, 2021/2022

Quadro 20: Taxa de sucesso nas disciplinas com avaliação externa – ensino secundário – 12.º ano

Ano letivo/ Disciplina	Português	História A	Matemática A
2018/2019	96	83	79
Valor de referência	99	93	92

Fonte: Relatórios da equipa de avaliação interna, 2021/2022

Relativamente à **taxa de transição**, no último triénio, verifica-se uma melhoria significativa em relação ao valor de referência do ciclo avaliativo anterior (quadro 21). Quer no 9.º quer no 12.º ano, a média da taxa de transição ultrapassou os 90%.

Quadro 21: Taxa de transição/conclusão

Ano letivo	9.º ano	12.º ano
2018/2019	97	78
2019/2020	100	100
2020/2021	100	94
Média	99	91
Valor de referência	> 90	> 75

Fonte: Relatórios da equipa de avaliação interna, 2021/2022

A **taxa de abandono e de desistência**, no último triénio, foi praticamente nula, para o que contribuíram a intervenção da figura do tutor e do diretor de turma junto das famílias, a oferta educativa, as parcerias estabelecidas e a dinamização de múltiplos projetos.⁸

Resultados sociais

De um modo geral, os alunos participam na vida escolar e assumem responsabilidades, revelando iniciativa, visível nos planos de atividades da associação de estudantes, na participação em diferentes clubes, no jornal escolar e em atividades promovidas pela biblioteca. Através de atividades e projetos diversificados, e no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, cultiva-se, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, o espírito de solidariedade, a amizade, o convívio, a inclusão, o respeito pelos outros e a participação democrática. Consta-se que o envolvimento dos alunos nos diferentes projetos e clubes tem vindo a melhorar nos últimos anos, verificando-se que participam mais na planificação das atividades a desenvolver.

As normas de funcionamento escolar são conhecidas pelos encarregados de educação e alunos, que, de uma forma geral, as aplicam com sucesso. É visível um ambiente educativo geral de civildade, apesar de a auscultação aos alunos e ao pessoal não docente deixar antever alguns sinais que devem ser cuidadosamente analisados: uma percentagem significativa dos alunos da escola-sede considera que não existe um ambiente de tranquilidade nas aulas e na opinião do pessoal não docente nem todos os alunos cumprem as regras.⁹ O agrupamento tem um forte impacto na inserção académica dos alunos. Como se verifica no quadro 22, uma percentagem muito elevada de alunos (81%) ingressou no ensino superior, nos últimos 4 anos.

Quadro 22: Número de alunos que ingressaram no ensino superior entre 2019 - 2022

Ano letivo	Nº de alunos que frequentaram o 12. ^o ano	Nº de alunos que ingressaram no ensino superior
2018/2019	59	40
2019/2020	39	32
2020/2021	50	45
2021/2022	41	37
Total	189	154

Fonte: Programa ENES

⁸ Fonte: Info ESCOLAS: Estatísticas de Escolas

⁹ Cf. Questionários aplicados aos alunos e ao pessoal não docente, em outubro de 2022

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa valoriza a abertura do agrupamento ao exterior e reconhece o seu contributo para o desenvolvimento da comunidade local, destacando a diversidade da oferta educativa, os múltiplos projetos e iniciativas, e a sua ação no domínio da inclusão. Os encarregados de educação são inequívocos ao afirmarem que lhes agrada que os seus educandos estudem neste agrupamento (94%) e reconhecem que os mesmos também têm uma opinião positiva sobre a sua escola (88%). Sentem disponibilidade para serem ouvidos, tanto por parte da direção como por parte do diretor de turma ou do professor titular, elementos de maior proximidade entre a escola e as famílias.¹⁰

Os sucessos dos alunos são valorizados, quer no domínio dos resultados académicos, quer no âmbito das competências sociais, o que é visível através da entrega de prémios instituídos, da participação em concursos externos e internos, e da divulgação dos trabalhos das crianças e alunos (através do jornal escolar, de blogues, dos jornais locais e regionais, das redes sociais, da página do agrupamento, do boletim da Câmara Municipal e do boletim da biblioteca escolar). A grande maioria dos encarregados de educação (90%) considera que a escola motiva e incentiva os seus educandos.

¹⁰ Cf. Questionários aplicados aos encarregados de educação, em outubro de 2022

B.3. Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O AEVNC preocupa-se com o desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos jovens e apoia o seu bem-estar, dando cumprimento à sua missão que inclui a formação de crianças e jovens autónomos, responsáveis, solidários e felizes. Quando auscultados, 97% das crianças do 1.º ciclo e 67% das crianças e dos jovens da escola-sede afirmam gostar de estudar nesta escola, sentindo-se seguros e tranquilos. Quase 90% sentem-se apoiados pelos professores quando têm dificuldades e 63% afirmam que as suas sugestões são tidas em conta.

Oferta educativa e gestão curricular

De modo a desenvolver as competências contempladas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)*, o AEVNC oferece respostas educativas adaptadas às necessidades de formação e aos interesses dos alunos e valoriza a dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular. Quando auscultados, 78% dos encarregados de educação afirmam que os professores desenvolvem nos alunos as competências do século XXI.

No âmbito da *Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)* são dinamizados diversos projetos e atividades pedagogicamente inovadores, verificando-se uma articulação curricular vertical e horizontal e a integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas nos domínios de autonomia curricular (DAC) propostos anualmente. São também implementados projetos transversais, em todos os ciclos, no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.¹¹

Os projetos curriculares de grupo/planos curriculares de turma são elaborados para responderem às especificidades dos alunos, integrando medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que promovem a igualdade de oportunidades e permitem o investimento convergente dos vários docentes no sucesso educativo.

Para o trabalho consistente de articulação e gestão, contribui a criação de equipas de articulação curricular, o tempo de trabalho colaborativo comum, atribuído a todos os docentes semanalmente (TCOL), e o facto de os professores do 1.º ciclo e educadores

¹¹ Fonte: Estratégia de Educação para a Cidadania, 2022/2023

estarem concentrados nos centros escolares. Além disso, o *Office 365* potencia o trabalho colaborativo à distância.¹²

Ensino, aprendizagem e avaliação

O AEVNC recorre, de forma sistemática, a estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem de modo a promover o sucesso escolar. Incluem-se nestas estratégias: a) a implementação de diferentes medidas de apoio: apoio ao estudo, nos 1.º e 2.º ciclos, apoio aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos que progridem com classificação inferior a 3 nas disciplinas de Matemática e Português, apoio às disciplinas com exame/provas nacionais, tutorias pedagógicas, Turma+ e programa de mentorias; b) o trabalho em torno da promoção da leitura e da escrita, desenvolvido em articulação com a biblioteca escolar e as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares/Plano Nacional de Leitura, nomeadamente aquele que diz respeito à recuperação das aprendizagens e é desenvolvido no âmbito do Plano 21|23 Escola+, como por exemplo o projeto «Escola a Ler». ¹³

De modo a garantir a equidade e a inclusão, todas as crianças e jovens podem beneficiar de medidas universais e de adaptações ao processo de avaliação (APA). Nas situações em que estas medidas se revelam insuficientes ou ineficazes, o educador/ professor titular de turma/ diretor de turma remete, ao diretor, a identificação da necessidade de outras medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) analisa as situações e decide pela mobilização ou não de outras medidas. Decorrente do diagnóstico, os alunos beneficiam de medidas seletivas e/ou adicionais, constantes do relatório técnico-pedagógico e/ou do programa educativo individual de cada aluno. O elevado número de crianças e jovens que frequentam o agrupamento e não têm o Português como língua materna deve continuar a merecer a atenção dos professores.

Os professores utilizam uma grande diversidade de estratégias pedagógicas e instrumentos de avaliação, como confirmam 74% dos alunos auscultados. Há uma prática consolidada de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa pelos docentes e de auto e heteroavaliação entre alunos. Os critérios de avaliação, atualizados recentemente de modo a avaliar as competências preconizadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, são da responsabilidade dos departamentos curriculares e do conselho pedagógico, aplicados e monitorizados pelo conselho pedagógico, e do conhecimento generalizado quer dos alunos, quer dos encarregados

¹² Fonte: Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo, 2022/2023

¹³ Fonte: Idem

de educação. A participação da escola em projetos de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica contribui, indubitavelmente, para uma permanente atualização relativamente a questões relacionadas com a avaliação.

As Tecnologias da Informação e Comunicação são utilizadas, por parte dos docentes, para preparar aulas, apresentar informação ou dar orientação aos alunos, recorrendo a recursos educativos diversificados e ao *Teams*; no entanto, o uso de tablets, computadores e outros dispositivos, nas salas de aula da escola-sede, por parte dos alunos, não é uma prática comum, de acordo com 49% dos alunos inquiridos.¹⁴ No 1.º ciclo, a situação é diferente: os alunos usufruem de três espaços “sala de aula do futuro”, com utilização quinzenal por cada turma, e a Oferta Complementar nos 3.º e 4.º anos integra a disciplina *Programação e Robótica*. Na opinião de 73% dos alunos do 1.º ciclo, o uso da tecnologia na sala de aula é uma prática recorrente. A implementação do *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)*, em curso, deverá contribuir para que os docentes integrem o uso da tecnologia e dos recursos digitais, de forma mais sistemática, nas suas práticas letivas, conduzindo ao desenvolvimento de novas formas de aprendizagem. O trabalho no que diz respeito ao desenvolvimento de competências da literacia da informação e dos média, por parte da biblioteca escolar, é também uma área a melhorar.¹⁵

O envolvimento das famílias na vida escolar é visível através da participação, com os seus educandos, num conjunto alargado de projetos relacionados com a promoção da leitura e da escrita, a educação para a arte, a educação para saúde, a educação financeira e a educação ambiental. 66% dos encarregados de educação consideram que são incentivados a participar na vida da escola, número que aumenta para 88%, quando nos referimos ao envolvimento dos encarregados de educação dos alunos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo.

Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas

Os dois tempos semanais, destinados ao trabalho colaborativo (TCOL), facilitam a articulação e a regulação de práticas entre pares, na medida em que os professores utilizam estes tempos para reunirem em departamento e em área disciplinar; para planificarem as atividades letivas, sobretudo os domínios de autonomia curricular; para

¹⁴ Cf. Questionários aplicados aos alunos em outubro de 2022

¹⁵ Cf. Plano de melhoria da biblioteca escolar, 2021

refletirem e partilharem práticas científico-pedagógicas relevantes; para gerirem a articulação e a sequencialidade entre ciclos; e para avaliarem as ações desenvolvidas.

A regulação da prática educativa e letiva é realizada pelas lideranças intermédias sempre que são diagnosticadas lacunas de ordem científica ou disciplinar, contribuindo desse modo para a sua melhoria. Os mecanismos de autorregulação podem ainda ser melhorados.

B.4. Liderança e gestão

Visão e estratégia

O AEVNC enuncia, de forma clara, uma visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens e a consecução do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Verifica-se uma coerência entre os objetivos e as metas definidos no Projeto Educativo, os restantes documentos orientadores da ação da escola e a carta de missão do diretor, que tem como prioridade «alimentar sonhos, personalizar a aprendizagem, projetar o futuro».

Liderança

O desenvolvimento da organização assente numa gestão partilhada, aliado à capacidade de diálogo e disponibilidade (87% dos docentes consideram os órgãos de gestão disponíveis)¹⁶, contribui para um bom clima relacional e motivacional e para a valorização das lideranças intermédias, com impactos positivos na melhoria da ação educativa.

Apesar de a visão estratégica ser partilhada pelos diferentes atores educativos, e de forma inequívoca pelas lideranças intermédias, é necessário continuar a mobilizar os restantes professores e pessoal não docente para a sua ação: 40% dos docentes e 85% do pessoal não docente não se sentem envolvidos nas tomadas de decisão relativas ao funcionamento da escola.¹⁷

O elevado número de parcerias estabelecidas, o incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, bem como outras estratégias organizativas

¹⁶ Cf. Questionários aplicados ao pessoal docente em outubro de 2022

¹⁷ Cf. Questionários aplicados ao pessoal docente e não docente em outubro de 2022

contribuíram para a consecução da maior parte dos objetivos e metas estabelecidos no projeto educativo e para a visibilidade do agrupamento. Quase 80% dos docentes inquiridos consideram que são incentivados a desenvolver projetos e soluções inovadoras.

Gestão

As práticas de gestão, organização e afetação de recursos humanos, a constituição de grupos/turmas e elaboração de horários assentam numa lógica de auscultação e de transparência consubstanciada numa prévia definição de critérios.

A estabilidade do corpo docente viabiliza a continuidade pedagógica, a atribuição de direção de turma e a afetação de apoios e tutorias, dando-se primazia aos aspetos pedagógicos. A gestão dos assistentes operacionais é efetuada de modo a garantir o bom funcionamento dos vários setores e serviços. Os serviços administrativos estão organizados por áreas e respondem às necessidades dos utentes.

Como estratégia de promoção do desenvolvimento profissional, é elaborado, anualmente, um plano de formação de acordo com as necessidades identificadas pelos docentes e não docentes, rentabilizando os recursos internos, sempre que possível.

Os circuitos de informação e de comunicação internos, traduzidos na implementação do *UtilAtas*, no sistema de Gestão Integrada de Administração Escolar *online* e na criação de correio eletrónico institucional pelo recurso ao *Office 365*, representam uma melhoria na eficácia dos processos e na imagem que a escola projeta para o exterior. 87% dos docentes afirmam que a informação circula bem no agrupamento, e na opinião de 84% dos encarregados de educação, a escola utiliza diferentes meios para comunicar com as famílias. Este dado, no entanto, não é partilhado pelo pessoal não docente, sendo que apenas 50% consideram que a informação circula bem.

A divulgação da informação respeita princípios éticos e deontológicos, plasmados no Regulamento da Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais do agrupamento.

B.5 Autoavaliação

Desenvolvimento

A cultura avaliativa está presente nas práticas organizacionais do AEVNC. A equipa de avaliação interna planifica o processo e avalia, de forma sistemática, os resultados académicos, bem como a consecução dos objetivos e metas definidos no projeto educativo, centrando a sua atuação no processo de ensino e aprendizagem. A biblioteca escolar avalia, também, de dois em dois anos, os serviços prestados e a qualidade do trabalho realizado no domínio da literacia da leitura, da informação e dos média. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva monitoriza as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e a adaptação ao processo de avaliação, devolvendo os resultados aos departamentos e conselhos de turma. O grupo de acompanhamento da flexibilidade monitoriza o desenvolvimento das áreas de competência do *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*, o trabalho realizado no âmbito dos domínios de autonomia curricular, assim como o processo de recolha de informação para a classificação. Os resultados da autoavaliação são partilhados sobretudo com os docentes, que os analisam e refletem sobre as ações de melhoria a implementar.

Consistência e impacto

De um modo geral, a recolha de dados é feita de forma rigorosa, sobretudo quando são aplicados questionários, mas parece ser necessário envolver outros intervenientes, que não os docentes, e diversificar os instrumentos de recolha de informação, que permitam a triangulação de dados.

Os resultados da autoavaliação são considerados na reformulação dos objetivos e metas que integram o projeto educativo, consubstanciando-se em ações de melhoria relativamente ao triénio anterior. No futuro, convém cruzar, de forma mais consistente, os dados reportados pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e pelo grupo de apoio à flexibilidade com os dados obtidos pela equipa de avaliação interna.

A atualização científica na área da avaliação institucional e o seu alargamento a mais docentes poderá contribuir para uma maior sustentabilidade do processo de autoavaliação.

C. ANÁLISE SWOT: Matriz-síntese do diagnóstico estratégico

RESULTADOS

FATORES INTERNOS	
ASPETOS POSITIVOS	<p style="text-align: center;">PONTOS FORTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de sucesso superior a 90% na maioria das disciplinas. • Melhoria da taxa de sucesso inferior a 90%, relativamente ao triénio anterior. • Melhoria do diferencial entre a classificação interna e a classificação externa nas disciplinas de Matemática (9.º ano), Biologia e Geologia e História A (ano 2018/2019). • Diferencial positivo entre a média da classificação externa do agrupamento e a média da classificação externa nacional, na maioria das disciplinas. • Melhoria da taxa de sucesso em 6 disciplinas com avaliação externa (ano 2028/2019). • Resultados acima da média nacional nas provas de aferição de Educação Artística e Educação Física, no 2.º ano. • Resultados alinhados com ou acima da média nas provas de aferição de Português, História, Geografia e Educação Física, do 8.º ano. • Média da taxa de transição no 9.º e no 12.º anos superior a 90%. • Taxa de abandono e de desistência praticamente nulas. • Envolvimento dos alunos em diversos projetos e clubes. • Forte impacto da escola na inserção académica dos alunos. • Corpo docente com experiência e lideranças intermédias com forte sentido de pertença. • Práticas regulares de promoção da solidariedade e da cidadania. • Valorização da escola para o desenvolvimento da comunidade e elevado grau de satisfação dos encarregados de educação.
	<p style="text-align: center;">PONTOS FRACOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de sucesso inferior a 90% na disciplina de Matemática em todos os anos do 3.º ciclo e no 10.º ano. • Diferencial entre a classificação interna e a classificação externa ainda elevado na maioria das disciplinas. • Diferencial negativo entre a média da classificação externa do agrupamento e a média da classificação externa nacional nas disciplinas de Filosofia, Física e Química A, Economia e Matemática A. • Resultados abaixo da média nacional nas provas de aferição dos 2.º e dos 5.º anos. • Perceção pouco positiva dos alunos e do pessoal não docente em relação ao cumprimento de regras. • Débil envolvimento do corpo não docente no funcionamento da escola.
ASPETOS NEGATIVOS	<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existências de zonas industriais potenciadoras de emprego. • Investimento da Câmara Municipal a nível de infraestruturas e a nível cultural. • A “vila das artes” como produto turístico de valor para a escola. • Existência de ofertas formativas à distância (formato e-learning) e gratuitas.
	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decréscimo da população jovem a nível concelhio. • Baixas habilitações académicas dos encarregados de educação.
FATORES EXTERNOS	

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

FATORES INTERNOS	
ASPETOS POSITIVOS	<p style="text-align: center;">PONTOS FORTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentimento generalizado de bem-estar por parte das crianças e dos alunos. • Integração de um leque diversificado de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas no desenvolvimento do currículo. • Práticas pedagógicas diversificadas, utilização de metodologias ativas e recursos tecnológicos, por parte dos docentes, com vista ao desenvolvimento do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>. • Consolidação do programa de autonomia e flexibilidade curricular e avaliação pedagógica. • Bom trabalho de articulação entre os docentes de educação especial, as estruturas de coordenação e as instituições locais, e boa gestão da aprendizagem para uma educação inclusiva. • Trabalho consistente ao nível da articulação e da sequencialidade entre os ciclos de ensino. • Existência de vários apoios aos alunos. • Desenvolvimento de projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania, em articulação com a biblioteca escolar. • Práticas diversificadas de avaliação e de divulgação dos resultados pelos encarregados de educação. • Afetação de dois tempos semanais (TCOL) para planificação de atividades entre equipas pedagógicas e regulação entre pares. • Bibliotecas escolares integradas na RBE, que disponibilizam uma coleção variada e adequada. • Catálogo das bibliotecas escolares disponível <i>online</i>.
	<p style="text-align: center;">PONTOS FRACOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com exceção do 1.º ciclo, a utilização das tecnologias de informação e comunicação em contexto curricular, por parte dos alunos, ainda não é prática regular. • Articulação pouco sistemática entre a biblioteca escolar e os docentes, no que respeita ao desenvolvimento de unidades de trabalho no âmbito da literacia da informação e dos média. • Utilização irregular dos materiais da sala de ciências experimentais na escola-sede. • Utilização pouco sistemática da biblioteca escolar da escola-sede para realização de atividades pedagógicas e de lazer, planificadas e espontâneas. • Competência digital pouco sustentada por parte do pessoal não docente.
ASPETOS NEGATIVOS	<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concentração da população escolar em quatro estabelecimentos de educação/ensino, bem equipados. • Programas nacionais que apoiam as escolas financeiramente (ex: RBE, PNL). • Biblioteca Municipal dinâmica e empenhada em colaborar com o agrupamento. • Leque diversificado de parceiros a nível nacional. • Centro de Formação Contínua disponível para adaptar a formação às necessidades identificadas. • Possibilidade de participação em programas relacionados com a utilização das tecnologias (Partners in Learning – Microsoft; eTwinning, ...). • Aposta do Ministério da Educação em planos de ação para o desenvolvimento digital das escolas e na educação inclusiva.
	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envelhecimento do corpo docente. • Competência digital pouco sustentada por parte de alguns encarregados de educação.
FATORES EXTERNOS	

LIDERANÇA E GESTÃO

FATORES INTERNOS

PONTOS FORTES

- Visão estratégica clara e alinhada com a consecução do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.
- Coerência entre os objetivos, as estratégias e as metas definidos no projeto educativo.
- Órgãos de gestão disponíveis, empenhados e mobilizadores da comunidade educativa.
- Lideranças intermédias e docentes motivados e valorizados.
- Plano anual de atividades diversificado e articulado com os objetivos do projeto educativo.
- Diversidade de parcerias e trabalho articulado com os poderes locais e outros representantes da comunidade.
- Elevado nível de bem-estar demonstrado pelos professores, educadores e alunos do agrupamento.
- Disponibilização de formação contínua adequada às necessidades identificadas.
- Definição transparente de critérios para afetação de recursos humanos, constituição de grupos/turmas e elaboração de horários.
- Diversificação e otimização dos circuitos de informação e de comunicação interna e externa (recurso ao Office 365, Teams, OneNote, blogues, jornal escolar, jornais locais e regionais, boletim da Câmara Municipal, redes sociais).
- Espaços bem cuidados, recursos materiais em bom estado, escolas limpas e seguras.
- Serviços que, na sua generalidade, respondem às necessidades dos utilizadores.
- Várias fontes de financiamento.
- Existência de Serviço de Psicologia e Orientação, CAA e EMAEI.

PONTOS FRACOS

- 40% dos docentes e 85% do pessoal não docente não se sentem envolvidos na tomada de decisão relativas ao funcionamento da escola.
- O funcionamento da Internet nos centros escolares e na escola-sede nem sempre responde às necessidades.
- As infraestruturas e o equipamento de uma parte significativa das salas de aula da escola-sede dificultam o uso mais regular dos recursos tecnológicos.
- Portal da escola com *design* desatualizado.
- O investimento em formação relacionada com a área da gestão e organização escolar, por parte das lideranças intermédias é uma área a melhorar.

OPORTUNIDADES

- Boa relação institucional com a Câmara Municipal.
- Colaboração com o Centro de Formação Contínua do Vale do Minho, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a Sociedade Portuguesa de Matemática e o Gabinete de Avaliação Educacional.

AMEAÇAS

- As mudanças nas políticas governamentais criam uma certa instabilidade.
- A mudança constante exige atualização profissional regular.

FATORES EXTERNOS

ASPETOS POSITIVOS

ASPETOS NEGATIVOS

AUTOAVALIAÇÃO

FATORES INTERNOS	
ASPETOS POSITIVOS	<p style="text-align: center;">PONTOS FORTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos regulares de autoavaliação da escola, priorizando a avaliação das metas definidas no projeto educativo. • Avaliação sistemática do sucesso académico e respetiva autorregulação, ao nível das estruturas intermédias. • Monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e da adaptação ao processo de avaliação. • Acompanhamento do desenvolvimento das áreas de competência do <i>Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória</i>. • Avaliação do realizado no âmbito dos domínios de autonomia curricular, assim como do processo de recolha de informação para a classificação. • Implementação regular de um sistema de autoavaliação por parte da biblioteca escolar e respetiva monitorização das ações de melhoria. • Envolvimento dos docentes no processo de autoavaliação. • Reflexão sobre os resultados da autoavaliação, com impactos na autorregulação do agrupamento.
	<p style="text-align: center;">PONTOS FRACOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento pouco significativo do pessoal não docente e dos alunos no processo de autoavaliação da escola. • Pouca diversidade de instrumentos de recolha de evidências. • Reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa pouco alargada.
ASPETOS NEGATIVOS	<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frequência de formação na área da organização e gestão escolar (autoavaliação), no Centro de Formação Contínua. • Materiais de apoio disponibilizados pelo Ministério da Educação. • A participação de toda a comunidade educativa pode induzir a uma cultura de melhoria contínua.
	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de tempo para fazer uma avaliação regular e precisa. • Influência de fatores externos pode levar a uma avaliação distorcida.
FATORES EXTERNOS	

II – MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

O AEVNC tem como missão contribuir para a formação de crianças e jovens autónomos, responsáveis, solidários, curiosos, interventivos e felizes, criando condições para que cumpram com sucesso, e no tempo previsto, a escolaridade obrigatória e estejam preparados para prosseguir estudos e/ou entrar no mercado de trabalho.

Visão

O AEVNC pretende, num horizonte temporal de três anos:

- Diversificar as práticas pedagógicas e didáticas, com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens e ao desenvolvimento das competências preconizadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.
- Promover a igualdade de oportunidades, garantindo a implementação de medidas que continuem a contribuir para a inclusão de todas as crianças e jovens e para o exercício de uma cidadania ativa.
- Continuar a melhorar os resultados académicos dos alunos, com reflexo na avaliação a nível externo.
- Continuar a promover a partilha de saberes e de experiências, integrando projetos internos, locais, nacionais e/ou internacionais.
- Ampliar as condições de desenvolvimento profissional do corpo docente e não docente.
- Aumentar o envolvimento do pessoal não docente e dos encarregados de educação na vida escolar.

Valores

O AEVNC pauta a sua ação pedagógica pelos seguintes valores:

Equidade – Assegura a equidade no acesso à aprendizagem e à participação das crianças e dos jovens no seu processo de formação.

Qualidade – Reforça, na comunidade educativa, a qualidade da educação prestada, alicerçada no rigor, no desenvolvimento da autonomia e em práticas inovadoras.

Trabalho – Cultiva o desenvolvimento do valor do trabalho, da cooperação e da responsabilidade para criar um ambiente favorável ao ensino e à aprendizagem.

Inclusão – Promove o bem-estar e a inclusão, respeitando as diferenças culturais e individuais das crianças e dos jovens, dos docentes e do pessoal não docente.

Participação – Promove a participação da comunidade educativa na vida escolar, incentivando a curiosidade o envolvimento cívico e social.

III – PLANO ESTRATÉGICO: OBJETIVOS, AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS

RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS

OBJETIVO 1: Melhorar a qualidade das aprendizagens, com reflexo na avaliação a nível interno e externo

AÇÕES ESTRATÉGICAS:

1. Integrar metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem que promovam o trabalho autónomo, a curiosidade e a criatividade dos alunos: trabalho experimental e/ou trabalho de projeto, diversificação das formas de trabalho, utilização dos recursos educativos da biblioteca, utilização das novas tecnologias, rentabilização do material manipulável/*software*, resolução de problemas em contexto sociocientífico.
2. Continuar a diversificar os apoios à aprendizagem de forma contextualizada, criando pequenos grupos de homogeneidade: apoio ao estudo, nos 1.º e 2.º ciclos, apoio aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos que progridem com classificação inferior a 3 nas disciplinas de Matemática e Português, apoio às disciplinas com exame/provas nacionais, tutorias pedagógicas, Turma+, aulas de apoio PLNM, programa de mentorias.
3. Envolver os alunos em atividades transversais que promovam a leitura e a literacia: projetos de leitura e escrita, visitas de estudo, palestras, encontros com especialistas/escritores, peças de teatro, pequenas sessões de formação.
4. Implementar, em parceria com outras entidades, a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* definida para o agrupamento.
5. Continuar a realizar testes com a estrutura de exame/prova, nas disciplinas sujeitas a exames e provas nacionais.

METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO/ MONITORIZAÇÃO
<p>1.1. Nos próximos 3 anos letivos, o sucesso académico a nível interno (CI) deve:</p> <p>a) Melhorar a eficácia (taxa de sucesso) atual nas disciplinas com sucesso inferior a 90%.</p> <p>b) Melhorar a qualidade dos resultados em 2%, face aos valores de referência, em cada uma das disciplinas.</p>	<p>Taxa de sucesso e níveis/classificações.</p>	<p>Pautas de final do 3.º período.</p>

1.2. Nos próximos 3 anos letivos, a média do diferencial entre a classificação interna (CIF) e a classificação externa (CE) não deve ser superior 25 décimas.	Diferencial CIF-CE.	Pautas de final do 3.º período; pauta de exame.
1.3. Nos próximos 3 anos letivos, caso exista um diferencial negativo, entre os resultados externos dos alunos do AEVNC e os resultados a nível nacional, este não deve ser superior a 10 décimas.	Diferencial (CE agrupamento - CE nacional).	Pautas de exame; média nacional.
1.4. Nos próximos 3 anos letivos, a média da taxa de sucesso nas disciplinas com avaliação externa (CFD) deve superar a atual.	Média da taxa de sucesso. (nº de alunos internos com nota positiva) / (nº total de alunos internos) x100.	Pautas de final do 3º período; pauta de exame.
1.5. Nos próximos 3 anos letivos: a) média da taxa de sucesso perfeito deve ultrapassar: 85% no 1.º ciclo 90% no 2.º ciclo 90% no 3.º ciclo 75% no 10.ºano 90% no 11.º ano b) a taxa de aprovação deve ultrapassar 80% no 12.º ano.	(nº de alunos aprovados com sucesso perfeito / (nº de alunos aprovados) x100.	Pautas do 3.º período; nº de aprovações.
1.6. Nos próximos 3 anos letivos, no ensino básico, pelo menos 85% do total de alunos com apoio devem concluir com aproveitamento o ano de escolaridade que frequentam.	(nº de alunos que usufruem de apoio com aproveitamento) / (nº de alunos que usufruem de apoio) x100.	Registos do nº de alunos com apoio; registo do nº de alunos com apoio e aproveitamento.
1.7. Em cada ano letivo, cada turma/grupo de crianças/alunos deve participar, pelo menos, em 2 atividades de promoção da leitura e da literacia.	Nº de atividades de promoção da leitura e da literacia em que cada turma participa.	Grelha de verificação a preencher pelo educador/professor titular de turma/diretor de

		turma.
1.8. Em cada ano letivo, as bibliotecas atualizam a sua coleção em 4%.	Nº de documentos existentes em cada biblioteca x 0,04 = = nº mínimo de documentos que deverão ser adquiridos.	Base de dados da RBE.
1.9. Em cada ano letivo, as bibliotecas reforçam, em 1%, a aquisição de livros e dicionários para alunos estrangeiros.	Nº de documentos existentes em cada biblioteca destinados a alunos estrangeiros x 0,01 = nº mínimo de documentos que deverão ser adquiridos para alunos estrangeiros.	Base de dados da RBE.
1.10. Em cada ano letivo, a taxa de aquisição do equipamento informático/ <i>software</i> da escola-sede e dos centros escolares deve ser de 5%.	N.º de equipamentos informáticos/ <i>software</i> em cada escola x 0,05 = nº mínimo de equipamentos informáticos/ <i>software</i> que deverá ser adquirido.	Grelhas de verificação.
1.11. Em cada ano letivo, na disciplina de Matemática, o material manipulável ou o <i>software</i> deve ser utilizado pelos alunos do 1.º ciclo, em cada turma, pelo menos 10 vezes.	N.º de utilizações do material manipulável ou <i>software</i> por turma.	Grelha de verificação.
1.12. Em cada ano letivo, nas disciplinas de CN/FQ, devem ser realizadas atividades laboratoriais, em cada turma, pelo menos 3 vezes.	Nº de atividades laboratoriais realizadas.	Grelha de verificação a preencher pelos professores de CN/FQ.
1.13. Em cada ano letivo, são implementados programas de mentorias, em pelo menos 25% das turmas.	(n.º de turmas com programas de mentorias) / (n.º total de turmas) x 100	Grelha de verificação.

OBJETIVO 2: Aumentar o envolvimento da comunidade educativa e dos pais/encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos e na vida escolar

AÇÕES ESTRATÉGICAS:

1. Continuar a desenvolver, em articulação com os parceiros, iniciativas culturais e/ou formativas que ajudem os encarregados de educação a acompanhar o crescimento dos seus educandos.
2. Desenvolver, em articulação com os parceiros, iniciativas que visem o aumento das competências digitais dos pais/encarregados de educação.
3. Dinamizar projetos, em diferentes áreas, que impliquem o envolvimento dos encarregados de educação, no ensino básico.
4. Aprofundar a articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, investindo numa cultura de prevenção e identificação atempada das crianças que se encontram em situação de risco.
5. Levar a cabo iniciativas conjuntas com as associações de pais e encarregados de educação que visem o desenvolvimento do valor do trabalho, da cooperação, da responsabilidade e do respeito pelo outro, podendo recorrer ao voluntariado.
6. Manter os processos de comunicação com os pais e encarregados de educação, privilegiando o papel do educador/professor titular de turma ou do diretor de turma e facultando informação sobre o processo de ensino-aprendizagem.

METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO/ MONITORIZAÇÃO
2.1 Em cada ano letivo, devem ser desenvolvidas pelo menos 3 iniciativas culturais e/ou formativas, dirigidas a pais/encarregados de educação.	Nº de iniciativas.	Plano anual de atividades; relatórios de atividades.
2.2. Nos próximos 3 anos letivos, devem ser criados pelo menos 2 protocolos com a autarquia que prevejam a dinamização de ações de literacia familiar e digital, dirigidas a pais/encarregados de educação.	N.º de protocolos criados.	Plano anual de atividades; relatórios.
2.3. Em cada ano letivo, o AEVNC	Nº de campanhas	Plano anual de

<p>promove, em parceria com a CPCJ de Vila Nova de Cerveira, pelo menos 1 campanha de sensibilização e formação sobre os direitos e a proteção da criança e do jovem em risco, dirigida às crianças/alunos e pais/encarregados de educação.</p>	<p>promovidas.</p>	<p>atividades; relatórios.</p>
<p>2.4. Em cada ano letivo, deve verificar-se uma comunicação presencial ou à distância, pelo menos uma vez por período, com 85% dos pais/encarregados de educação, de cada grupo/turma.</p>	<p>(nº de pais e EE contactados por período em cada turma) / (nº de pais e EE de cada grupo/turma) x 100.</p>	<p>Registos do diretor de turma/professor titular de turma/educador.</p>
<p>2.5. Em cada ano letivo, pelo menos 1 dos representantes dos pais/encarregados de educação de cada turma deve participar em 100 % dos conselhos de turma intercalares.</p>	<p>(Nº de reuniões em que pelo menos 1 dos representantes dos pais/encarregados de educação esteve presente / nº de conselhos de turma intercalares realizados) x 100.</p>	<p>Grelha de verificação/registos das atas de conselhos de turma.</p>
<p>2.6. Em cada ano letivo, na escola-sede, a percentagem de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias não deve ser superior a 1%, relativamente ao nº de alunos.</p>	<p>(Nº de ocorrências na escola-sede em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias / nº total de alunos na escola-sede) x 100.</p>	<p>Grelha de verificação a preencher pelo DT.</p>

OBJETIVO 3: Aumentar a percentagem do número de alunos que realizam a sua escolaridade obrigatória no agrupamento

AÇÕES ESTRATÉGICAS:

1. Dinamizar sessões de esclarecimento sobre as mais-valias do agrupamento, envolvendo os diretores de turma.
2. Fazer orientação vocacional e profissional no 9.º ano, com o apoio do Serviço de Psicologia e Orientação.
3. Reforçar uma política de comunicação, utilizando vários recursos, incluindo as redes sociais e as Associações de Pais.
4. Diversificar a oferta formativa no ensino secundário, garantindo aos alunos a possibilidade de adoção de um percurso formativo próprio.
5. Incentivar antigos membros da comunidade escolar a participar em projetos escolares.

METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO/ MONITORIZAÇÃO
3.1 Em cada ano letivo, deverá ser realizada pelo menos uma sessão de esclarecimento sobre a oferta educativa com os encarregados de educação dos alunos do 9.º ano, com pelo menos 50% de presenças.	Nº de sessões com pelo menos 50% de presenças.	Convocatórias; registos de presenças.
3.2. Em cada ano letivo, 100% dos alunos do 9.º ano deverão ser envolvidos em orientação vocacional, durante o ano letivo.	(Nº de alunos envolvidos) / (nº total de alunos do 9º ano) x100.	Registos do SPO.
3.3. Em cada ano letivo, o agrupamento deve divulgar, nos seus meios de comunicação, de quinze em quinze dias, atividades pedagógicas realizadas com alunos.	Nº de publicações realizadas.	Registos de publicações nas redes sociais /página web do agrupamento/ <i>email</i> .
3.4. Em cada ano letivo, o agrupamento convida antigos membros da comunidade escolar a participar em pelo menos uma atividade dirigida aos alunos.	N.º de atividades.	Plano anual de atividades; registo de presenças.

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

OBJETIVO 4: Melhorar a prestação do serviço educativo, promovendo a equidade e a inclusão**AÇÕES ESTRATÉGICAS:**

1. Diversificar práticas pedagógicas e didáticas, otimizando as oportunidades de trabalho interdisciplinar ou de articulação curricular, plasmadas no programa de autonomia e flexibilidade do agrupamento.
2. Diversificar instrumentos e práticas de avaliação, adequando-os às diferentes situações de aprendizagem e às competências a desenvolver.
3. Desenvolver um Projeto Cultural de Escola, em articulação com os parceiros das áreas culturais, aprofundando o envolvimento dos alunos na planificação e avaliação das diferentes atividades.
4. Otimizar o papel da biblioteca escolar enquanto centro de recursos e espaço inovador de aprendizagem, trabalhando as literacias do referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”.
5. Continuar a dinamizar o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), apoiando a implementação de medidas multinível de suporte à aprendizagem e à inclusão, e reforçando o apoio aos alunos que não têm Português como língua materna.
6. Proporcionar aos alunos de PLNM atividades/projetos que potenciem a imersão linguística, o relacionamento interpessoal, a inclusão na escola e o sentido de pertença.
7. Continuar a integrar projetos internos, locais, nacionais e/ou internacionais, partilhando saberes e experiências e dando visibilidade às aprendizagens dos alunos.
8. Reforçar, por parte dos alunos, a utilização das tecnologias da informação e comunicação nas atividades letivas e não letivas.
9. Acompanhar e supervisionar, de forma colaborativa, as práticas letivas.

METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
4.1. Em cada no letivo, cada grupo de crianças/turma deve participar, pelo menos, num trabalho de projeto/DAC, podendo este ser realizado em articulação com o Projeto Cultural da Escola e/ou a biblioteca.	(nº de turmas que participa em pelo menos um trabalho de projeto/DAC) / (nº total de turmas) x100.	Plano/relatório anual de atividades; plano de trabalho da turma/grupo; instrumentos de monitorização de AFC.
4.2. Em cada ano letivo, 60% dos professores/educadores trabalham de forma colaborativa com a biblioteca no	Percentagem de professores envolvidos.	Plano anual de atividades da biblioteca; grelha de registo.

desenvolvimento de projetos/iniciativas no âmbito da literacia da leitura, da informação e dos <i>media</i> (aplicação do referencial “Aprender com a Biblioteca”).		
4.3. Em cada ano letivo, devem ser proporcionados a 100% das crianças/alunos com necessidades educativas os apoios técnicos especializados de que carecem.	(nº de crianças/alunos com necessidades educativas que recebem apoio) / (nº de crianças/alunos que carecem de apoio) x 100.	Grelha de registo; programas educativos individuais; relatórios técnicos.
4.4. Em cada ano letivo, a equipa EMAEI realiza uma reunião/ação de sensibilização com docentes, representantes de pais/EE e assistentes operacionais.	Nº de sessões realizadas.	Plano de atividades; registo de presenças.
4.5. Em cada ano letivo, pelo menos 90% dos alunos que beneficiam das MSAI/APA transitam de ano letivo.	(Nº de alunos com MSAI/APA que transitam de ano / Nº de alunos com MSAI/APA) x 100.	Grelha de registo a preencher pela EMAEI.
4.6. Em cada ano letivo, a EMAEI apoia 60% dos alunos com medidas universais e seletivas na aplicação das adaptações ao processo de avaliação.	Nº de alunos com medidas universais e seletivas apoiados na aplicação das adaptações ao processo de avaliação / alunos com medidas universais e seletivas) x 100.	Grelha de registo a preencher pela EMAEI.
4.7. Nos próximos 3 anos letivos, 50% dos alunos de PLNM devem participar em atividades de integração/clubes/projetos.	(nº de alunos de PLNM que participam em atividades de integração, clubes,	Grelha de registo preenchida pelo educador/professor titular de turma/DT.

	projetos /nº de alunos de PNLM) x 100.	
4.8. Nos próximos 3 anos letivos, a taxa de alunos a frequentar clubes/projetos é de 10%.	(nº de alunos que participam em clubes/projetos) / (nº de alunos) x 100.	Grelha de registo preenchida pelo educador/professor titular de turma/DT.
4.9. Em cada ano letivo, as TIC são utilizadas, pelos alunos, pelo menos 2 vezes em cada disciplina, na escola-sede.	(nº de disciplinas em que foram utilizadas as TIC pelo menos 2 vezes) / (nº total de disciplinas) x 100.	Grelha de registo de utilização das TIC a preencher pelos docentes.
4.10. Em cada ano letivo, cada grupo do 1.º ciclo utiliza as TIC/salas do futuro, em contexto de aprendizagem, pelo menos, 5 vezes por período.	(nº de grupos em que foram utilizadas as TIC pelo menos 5 vezes por período) / (nº total de grupos) x 100.	Grelha de registo de utilização das TIC/salas do futuro a preencher pelos professores titulares de turma.
4.11. Em cada ano letivo, deve ser realizada pelo menos uma reunião de articulação, por período, entre o pré-escolar e o 1º ciclo.	Nº de reuniões realizadas.	Grelha de verificação.
4.12. Em cada ano letivo, deve ser realizada uma reunião de articulação entre a creche e o pré-escolar, no final do ano letivo.	Nº de reuniões realizadas.	Grelha de verificação.
4.13. Em cada ano letivo, deverá ser realizada supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, quando problemas de ordem científica ou disciplinar forem diagnosticados.	(nº de supervisões realizadas) / (Nº de situações problemáticas identificadas) x 100.	Atas de departamento; atas de área disciplinar; atas de conselho de turma.

LIDERANÇA E GESTÃO

OBJETIVO 5: Continuar a reforçar, na comunidade educativa, a qualidade da educação prestada, alicerçada no rigor e em práticas inovadoras

ACÕES ESTRATÉGICAS:

1. Conceber e operacionalizar, nos próximos três anos letivos, um plano de formação destinado a docentes e assistentes técnicos e operacionais, de acordo com a visão e os objetivos preconizados no projeto educativo.
2. Sensibilizar os recursos humanos do agrupamento com competências formativas certificadas para a partilha de saberes com a comunidade escolar.
3. Promover medidas que contribuam para um maior envolvimento dos docentes que trabalham há menos tempo no agrupamento e do pessoal não docente na tomada de decisões relativas ao funcionamento da escola.
4. Continuar a implementar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PAADE).
5. Apoiar a candidatura a novos projetos de inovação.
6. Manter e valorizar as parcerias existentes, dando-lhes maior expressividade e visibilidade.
7. Agilizar esforços no sentido de a autarquia melhorar o acervo das bibliotecas dos centros escolares.
8. Continuar a apoiar a Associação de Estudantes, incentivando à inserção de atividades culturais no seu plano de ação.
9. Continuar a apoiar as Associações de Pais, incentivando à inserção de atividades de acordo com o projeto educativo.

METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
5.1 Durante os próximos 3 anos letivos, 60% dos docentes do agrupamento devem participar em, pelo menos, uma ação de formação de acordo com as áreas definidas pelo agrupamento.	(nº de docentes que participou em pelo menos uma ação de formação de acordo com as áreas definidas pelo agrupamento) / (nº de docentes) x100.	Grelha de verificação a preencher pelos docentes.

<p>5.2. Nos próximos 3 anos letivos, 60% do pessoal não docente participa em, pelo menos, uma ação de formação relacionada com comunicação e gestão de conflitos, competências digitais, resolução de problemas.</p>	<p>(nº de não docentes que participou em pelo menos uma ação relacionada com comunicação e gestão de conflitos, competências digitais, resolução de problemas.) / (nº de não docentes) x100.</p>	<p>Grelha de verificação a preencher pelo pessoal não docente.</p>
<p>5.3. Nos próximos 3 anos letivos, pelo menos 10% dos docentes do agrupamento devem dinamizar sessões de formação informais/formais de acordo com as áreas definidas pelo agrupamento.</p>	<p>(nº de docentes que dinamizam formação de acordo com as áreas definidas pelo agrupamento) / (nº total de docentes) x 100</p>	<p>Grelha de verificação a preencher pelos docentes.</p>
<p>5.4. Em cada ano letivo, o pessoal não docente reúne uma vez por período com a direção para momentos de partilha de ideias e sugestões de melhoria do funcionamento da escola.</p>	<p>Nº de reuniões realizadas por período.</p>	<p>Grelha de registo a preencher pelos órgãos de gestão.</p>
<p>5.5. No final de 3 anos letivos, a percentagem de docentes que se sentem envolvidos na tomada de decisões deve aumentar para 80%.</p>	<p>(nº de docentes que se sentem envolvidos) / (nº total de docentes) x 100.</p>	<p>Questionários.</p>
<p>5.6. No final de 3 anos letivos, a percentagem de pessoal não docente que se sente envolvida na tomada de decisões deve aumentar para 70%.</p>	<p>(nº de pessoal não docente que se sente envolvido) / (nº total de pessoal não docente) x 100.</p>	<p>Questionários.</p>
<p>5.7. Nos próximos 3 anos letivos, o agrupamento deve candidatar-se, pelo menos, a 3 projetos que se traduzam na obtenção de recursos financeiros.</p>	<p>Nº de projetos aprovados, com financiamento.</p>	<p>Projetos de candidatura.</p>

5.8. Em cada ano letivo, deverá ser editado um número do jornal /revista da escola, em formato digital ou impresso.	Nº de exemplares publicados.	Jornal/revista escolar.
---	------------------------------	-------------------------

AUTOAVALIAÇÃO

OBJETIVO 6: Aprofundar o processo de avaliação interna numa perspetiva de melhoria contínua

ACÕES ESTRATÉGICAS:

1. Articular o processo de autoavaliação com a avaliação da consecução dos objetivos e metas definidos no projeto educativo, e com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola.
2. Auscultar toda a comunidade educativa e envolvê-la na recolha abrangente de dados.
3. Planificar o processo de autoavaliação anualmente e definir áreas prioritárias a avaliar.
4. Refletir sobre os resultados da autoavaliação, definir ações de melhoria e monitorizar a implementação das ações de melhoria.
5. Divulgar os resultados da autoavaliação e envolver a comunidade educativa num processo de melhoria contínua.

METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
6.1. Em cada ano letivo, a equipa de avaliação interna avalia o grau de concretização das metas definidas no projeto educativo.	Indicadores definidos para cada meta.	Meios identificados em cada meta.
6.2. Em cada ano letivo, a equipa de avaliação interna dá <i>feedback</i> da avaliação realizada no ponto anterior, identificando pontos fortes e áreas a melhorar.	Nº de <i>feedbacks</i> fornecidos.	Relatório de autoavaliação.
6.3. Nos próximos 3 anos letivos, pelo menos metade dos docentes que	(nº de elementos da equipa de autoavaliação	Grelha de registo preenchida pelos

constituem a equipa de avaliação interna recebe formação no âmbito da autoavaliação das instituições escolares.	que recebeu formação) / (nº de elementos da equipa de autoavaliação) x 100.	elementos da equipa de autoavaliação.
---	---	---------------------------------------

IV – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A equipa de avaliação interna fará a monitorização do projeto educativo, de forma sistemática, através da recolha e análise de dados nas fontes de informação (meios de verificação) indicadas para avaliar cada uma das metas. Estes dados são fornecidos à equipa de avaliação interna, de acordo com a meta a avaliar.

Em cada ano, será apresentado ao conselho pedagógico um relatório que dê conta do grau de concretização dos objetivos e metas definidos, bem como de possíveis reformulações, procurando-se, dessa forma, transformar o projeto educativo num processo, assumido por todos.

No final dos três anos letivos, a equipa terá avaliado o grau de concretização da globalidade dos objetivos e metas fixados no projeto educativo. Para além das fontes de informação identificadas, a equipa de avaliação interna poderá também considerar informações provenientes do diretor, do conselho geral, da associação de estudantes, da associação de pais e encarregados de educação, do ministério de educação e outras que se revelem pertinentes.

V – ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Na medida em que o projeto educativo é um documento orientador da ação educativa para o próximo triénio, torna-se fundamental a sua divulgação pela comunidade educativa. Após aprovação em conselho geral, o projeto será apresentado a todas as estruturas da comunidade escolar, aos pais e encarregados de educação, bem como às instituições com as quais se mantêm parcerias mais próximas. Será disponibilizado na rede informática interna e assegurada a existência de um exemplar em cada estabelecimento educativo para consulta pública. Em complemento, será divulgada uma versão sintética do plano de ação estratégico deste projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, J.M. (1998). *Organização, Gestão e Projeto Educativo das Escolas*. Porto: Edições ASA.

Azevedo, R. (Coord.). (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação*. Guião de Apoio. Lisboa: ANQ, IP.

Bolívar, A. (2012). *Melhorar os Processos e os Resultados Educativos: O que nos ensina a investigação*. Porto: Fundação Manuel Leão.

Carvalho, A. (Org.). (1994). *Projeto Educativo*. Porto: Edições Afrontamento.

Formosinho, J., Alves, J. e Verdasca, J. (org.) (2016). *Nova Organização Pedagógica da Escola Pública. Caminhos de possibilidades*. Porto: Fundação Manuel Leão

Macedo, B. (1995). *A Construção do Projeto Educativo de Escola: Processos de definição da lógica de funcionamento da escola*: Lisboa: ME, Instituto de Inovação Educacional.

Morin. E. (2002). *Os Sete Saberes para a Educação do Futuro*. Lisboa: Instituto Piaget.

Referentes externos:

Base de dados do INE e da PORDATA

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril

Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei 116/2019, de 13 de setembro

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017

Perfil para os alunos à saída da escolaridade obrigatória, 2017

Referentes Internos:

Estratégia de Educação para a Cidadania, 2022/2023

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Plano Apoio Tutorial Específico, 2020/2021

Plano de Estudo e de Desenvolvimento do Currículo do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira, 2022/2023

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira, 2018-2021

Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular, 2022/2023

Programa de Mentoria, 2020/2021

Regulamento da Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais, 2020

Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira, 2021/2022